

FILOSOLÂNDIA E A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE FILOSOFIA

ESTHER DURO DA ROSA VIANA¹; ANA MARISA MOINHO DA FONSECA²;
EMMANUEL NOBRE ANTUNES³; THIAGO SILVA DA ROSA⁴;

EDUARDO FERREIRA DAS NEVES FILHO⁵:

¹*Universidade Federal de Pelotas –estherdviana@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – kikafonsequinha@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – emmanuel.n.antunes@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – thiago_silvadarosa@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – eduardofnfilho@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo apresentar a oficina intitulada *Filosolândia*, abordando sua concepção, o percurso de desenvolvimento metodológico e os resultados observados a partir de sua aplicação em turmas do ensino médio. Além de descrever os aspectos práticos e teóricos que fundamentaram a atividade, almeja-se também resgatar a origem da oficina, inicialmente concebida sob o nome de *Filosocopa*, e analisar as transformações pelas quais passou até sua adaptação final. A proposta inicial foi elaborada e aplicada por um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, vinculados ao curso de licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas. Buscou-se integrar metodologias ativas ao ensino de filosofia, proporcionando aos estudantes uma experiência significativa por meio da criação coletiva de um país fictício, articulando conteúdos filosóficos com temas como ética, política, cidadania, identidade cultural e justiça. Os resultados obtidos com a aplicação da oficina evidenciaram impactos positivos tanto na aprendizagem dos alunos participantes quanto no processo formativo dos bolsistas envolvidos. Permitindo não apenas a consolidação de saberes teóricos, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas fundamentais para a prática docente, tais como planejamento, mediação, avaliação e adaptação de estratégias didáticas ao contexto da escola pública.

A proposta original da oficina surgiu em 2022, sob o nome de “Filosocopa”, idealizada no espaço de criação “CriarLab”, localizado no Parque Tecnológico de Pelotas. Na ocasião, a atividade foi concebida como uma estratégia didática de filosofia que integrava elementos da Copa do Mundo, das Olimpíadas e de jogos interativos. Os estudantes, de diversas escolas públicas e privadas, eram convidados a criar um país fictício, com bandeira, mascote, esporte principal, e a participar de uma competição simbólica. Ao final da oficina, era promovida uma reflexão baseada na Teoria do Jogo Limpo (Fair Play Theory), de RAWLS (2010). A oficina intitulada “Filosolândia” foi então desenvolvida por um grupo de bolsistas durante participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal de Pelotas. Essa atividade foi aplicada em diversas turmas do ensino médio da Escola Estadual Santa Rita no ano de 2025.

Em 2025, no PIBID, foi solicitado ao grupo de bolsistas que elaborassem atividades baseadas em metodologias ativas. A partir disso, optou-se por adaptar a oficina anterior às novas demandas e ao contexto escolar, especialmente por não se tratar de um ano com eventos esportivos. A proposta foi reformulada e passou a se chamar “Filosolândia”, ganhando uma forma mais abrangente e se centrando na construção de um país em sua totalidade, e não apenas em sua dimensão esportiva.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Na nova versão da atividade, os estudantes do ensino médio da Escola Santa Rita foram desafiados a elaborar, além da identidade simbólica de seus países (como bandeira, esporte e mascote), aspectos mais complexos, como localização geográfica, forma de governo, elaboração de leis e organização política. A oficina demonstrou-se eficaz como estratégia de ensino de filosofia, ao estimular o pensamento crítico, a criatividade e a articulação entre teoria e prática, aflorando a habilidade latente do “filosofar” (KANT, 1992). Os alunos foram orientados a dividir-se em grupos, dependendo do tamanho da turma, grupos maiores ou menores. Neste momento era feita a descrição da atividade e era entregue também uma folha com uma espécie de ficha com os detalhes do país que iria ser criado. Eram 40 minutos (1 período) destinados a realização desta atividade. Na ficha constavam perguntas como: nome do país, cores da bandeira, forma de governo, leis, esporte principal e a descrição de como ele funciona, e um espaço reservado para mais características desse país, qualquer detalhe a mais que os alunos desejasse colocar em seu projeto. Os recursos necessários para a realização dessa oficina são simples: apenas a folha com a descrição da atividade e as lacunas para preenchimento das características do país e uma outra folha em branco, para que seja dividida em duas partes, na primeira deverá ser desenhada a bandeira do país e na segunda, a mascote. Além disso, caneta e lápis de cor são necessários. A oficina “Filosolândia” fundamenta-se em metodologias ativas de aprendizagem, com destaque para a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Colaborativa (BUENO, 2025).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina demonstrou grande potencial pedagógico por sua capacidade de conectar conteúdos curriculares, reflexão cidadã e linguagem juvenil. Entre os trabalhos entregues destacaram-se as sátiras, como demonstração de acurada crítica dos alunos em relação aos modelos políticos e capacidade de reinventar valores (LUCKESI, 1992). Por meio da criação de países fictícios, os alunos puderam exercitar a imaginação, desenvolver autonomia intelectual e compreender, de forma prática e lúdica, os desafios da organização social e política de uma nação.

Esta atividade reafirma a importância de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e destaca o papel da escola como espaço de escuta, debate e formação cidadã. Os resultados observados indicam que estratégias

como a proposta pela *Filosolândia* promovem o engajamento dos estudantes de maneira significativa, estimulando a participação, a escuta entre pares e o respeito às ideias divergentes. Além disso, o trabalho em grupo contribuiu para o fortalecimento de valores como cooperação, responsabilidade coletiva e empatia, fundamentais na construção de uma postura ética e cidadã (FERREIRA, 2025).

Do ponto de vista dos bolsistas envolvidos, a experiência foi igualmente enriquecedora, proporcionando vivências concretas de planejamento e execução de atividades pedagógicas em diálogo com os desafios da escola pública. As dificuldades encontradas, como o tempo reduzido para aplicação da oficina e as diferentes dinâmicas das turmas serviram como aprendizado para pensar formas de adaptação e manejo didático mais eficazes. Por fim, a oficina abre espaço para futuras investigações que explorem a interdisciplinaridade no ensino de Filosofia, bem como a ampliação da metodologia para outros componentes curriculares. Investir em propostas pedagógicas criativas, que valorizem a escuta ativa e a autoria discente, mostra-se fundamental para consolidar uma educação comprometida com a formação integral dos sujeitos (PENIDO, 2024).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, A. Metodologias ativas e aprendizagem colaborativa: fundamentos, métodos e implementação. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 19, 2025.

FERREIRA, W.L.A. et al. 2025. Cidadania em construção: o papel da educação na formação de sujeitos críticos. **Horizontes**, v. 43, n. 1, 2025.

KANT, I. **Kritik der reinen Vernunft**. (B: 1787) Frankfurt am Main : Suhrkamp, 1992.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

PENIDO, A. Com a BNCC, qual aluno queremos formar?. In: Associação Nova Escola. 2024. **Nova Escola**. Acesso em 09 de ago. de 2025. Online. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/2/qual-aluno-queremos-formar>.

RAWLS, J. **A Theory of Justice**. Revised Edition. Cambridge: Harvard University Press, 2000.